

Cento e cinquenta mil sofrem de stress pós-traumático de guerra

Decorreu em Braga nos passados dias 5 e 6 de Dezembro 2007 as II jornadas da APVG. A APA fez-se representar pelo seu Tesoureiro José Matias. O stress pós-traumático, os seus efeitos e consequências, estiveram em análise nestas II Jornadas que juntou, no auditório da Junta de Freguesia da Sé, especialistas das mais variadas áreas (médicas, paramédicas, sociais, jurídicas).

De acordo com o presidente da direcção nacional da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG) o distrito de Braga regista perto de 10 mil ex-combatentes que sofrem de stress pós traumático de guerra.

Os dados são baseados em estudos levados a cabo pela Universidade do Minho e de Coimbra.

A nível nacional são 150 mil os veteranos de guerra que sofrem deste problema caracterizado por depressão, dificuldade de concentração instabilidade e dificuldade de controlo de impulsos.

Augusto Freitas, presidente da APVG foi uma das figuras presentes na sessão de abertura, abordando o tema da Rede Nacional de Apoio.

A Rede de Apoio serve para ajudar todos os veteranos de guerra no apoio médico, paramédico, social e até jurídico.

Neste momento, integram esta rede três associações não governamentais: a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra e a Associação 'Apoiar'.

“Contudo existem mais duas associações que não prestam esses cuidados porque não têm técnicos para o fazer, que é o caso da Associação Nacional dos Combatentes de Ultramar e Associação dos Combatentes do Ultramar Português”, diz Augusto Freitas. O responsável sustenta, no entanto, que a rede ainda não apoia totalmente todos os veteranos de guerra.

“As associações não têm delegações em todos os distritos, porque isso implica custos enormes”

Dentro esta temática foi levantada a necessidade de apoio aos veteranos detidos nos estabelecimentos prisionais nacionais. A ideia, de acordo com o presidente da associação Portuguesa de Veteranos de Guerra é que técnicos,

psicólogas e psiquiatras que estejam a trabalhar nos estabelecimentos prisionais tenham formação adequada para prestar o devido apoio aos ex-combatentes, ficando esta problemática para analisar numa próxima reunião com o ministério da defesa nacional.

Outro ponto debatido foi o apoio psicológico às esposas dos ex-combatentes, recorrendo à terapia de grupo.

O nome técnico é Perturbação Secundária de Stress Pós-traumático. Apesar de não existirem estatísticas rigorosas, os especialistas que trabalham nesta área estimam que haja em Portugal 80 mil mulheres de ex-combatentes com stress de guerra. Susana Pedras, psicóloga da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG), com sede em Braga, diz que “as mulheres têm sido, ao longo de décadas, vítimas silenciosas de um problema grave” e que “muitas estão seriamente afectadas e não têm tido qualquer ajuda”. Foi por isso que, há dois anos, a APVG resolveu estender às mulheres o serviço de apoio psicológico aos antigos combatentes e os resultados são “francamente animadores”.

As mulheres que participam neste tipo de grupos de apoio acabam por encarar a vida de forma mais positiva e, em muitos casos, por contagiar os maridos e leva-los a procurar ajuda. As seis mulheres que participaram no terceiro grupo de terapia de apoio, em Braga, estão “extremamente satisfeitas”. Voltaram a gostar delas próprias e a valorizar os maridos que, em tempos, chegaram a odiar. X

Encontram-se abertas as inscrições para o 4º Grupo de Suporte para Mulheres de Ex-Combatentes.

**Para mais informações contacte a APVG ou o Departamento de Psicologia.
Tel.: 253 260 932/33
E-mail.: dep.psicologia@apvg.pt**

